EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS

LUANA CAMPO SILVA

RESUMO

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, exerce papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, contemplando dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e motoras, sendo nesse período que se constroem as bases da aprendizagem, da identidade, da socialização e da formação de valores; diante da consolidação da sociedade digital, marcada pela intensa circulação de informações, conectividade permanente e uso cotidiano de dispositivos tecnológicos, torna-se imprescindível refletir sobre a inserção das tecnologias digitais no contexto educacional desde a infância, considerando seus impactos, potencialidades e limites. As crianças contemporâneas já nascem imersas em um ambiente permeado por telas, aplicativos, jogos digitais e múltiplas formas de comunicação virtual, o que transforma as maneiras de brincar, interagir e aprender; contudo, a simples presença da tecnologia não assegura aprendizagem significativa e, quando utilizada de forma indiscriminada, pode acarretar prejuízos ao desenvolvimento, como diminuição das interações presenciais, dificuldades de concentração e exposição a conteúdos inadequados, o que reforça o papel da escola na promoção de um uso crítico, equilibrado e pedagogicamente orientado. Este estudo analisa a educação infantil na era digital, discutindo estratégias para trabalhar a cultura digital nessa etapa, os impactos das tecnologias no processo educativo, as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as contribuições teóricas de Lev Vygotsky para compreender o uso pedagógico desses recursos, buscando evidenciar que a integração tecnológica não deve substituir o brincar, as interações humanas e as experiências concretas, mas sim complementá-las de forma intencional. A BNCC reconhece a cultura digital como competência geral da educação básica e, no contexto da educação infantil, orienta que as experiências com recursos digitais ocorram de maneira lúdica, criativa e significativa, sempre mediadas pelo professor, priorizando o desenvolvimento da curiosidade, da investigação, da comunicação e da colaboração, e não a mera antecipação de processos de alfabetização tecnológica. À luz da teoria histórico-cultural de Vygotsky, compreende-se a tecnologia como ferramenta cultural capaz de ampliar possibilidades de aprendizagem quando inserida em contextos de interação social e mediação qualificada, cabendo ao educador orientar, contextualizar e atribuir significado às experiências digitais, favorecendo aprendizagens na zona de desenvolvimento proximal. As tecnologias podem ampliar repertórios culturais, possibilitar o contato com diferentes linguagens — visual, sonora e audiovisual —, estimular a produção de conteúdos pelas próprias crianças e fortalecer a comunicação entre escola e família, por meio de histórias digitais, jogos interativos, vídeos, músicas e aplicativos de criação articulados aos objetivos pedagógicos; entretanto, persistem desafios como a insuficiente formação docente, a desigualdade de acesso, a infraestrutura inadequada e a necessidade de estabelecer limites saudáveis ao tempo de exposição às telas, o que demanda políticas públicas consistentes, investimentos em formação continuada e constante reflexão crítica sobre as práticas adotadas. Fundamentado em pesquisa bibliográfica com base em autores clássicos e contemporâneos da educação e em documentos oficiais que orientam as políticas educacionais brasileiras, o estudo evidencia que a tecnologia, isoladamente, não transforma a educação, mas pode potencializar a criatividade, a autonomia, a comunicação e a aprendizagem colaborativa quando utilizada de forma ética, planejada e consciente; conclui-se, portanto, que a educação infantil na era digital requer equilíbrio entre inovação e sensibilidade pedagógica, garantindo que a tecnologia atue como instrumento de ampliação das experiências e de fortalecimento do desenvolvimento integral da criança, sem substituir as interações humanas essenciais à formação crítica e humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Tecno-

logia Digital. BNCC. Aprendizagem. Mediação pedagógica.

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma fase decisiva do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais e culturais. É nesse período que a criança constrói as bases de sua identidade, desenvolve habilidades de comunicação, aprende a conviver em grupo e estabelece relações significativas com o mundo ao seu redor. A educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, possui a responsabilidade de promover experiências educativas que respeitem essas especificidades, valorizando o brincar, a curiosidade, a interação e a ludicidade como elementos centrais do processo educativo.

Com o avanço acelerado das tecnologias digitais, a sociedade contemporânea passou a vivenciar profundas mudanças nas formas de comunicação, interação social e acesso ao conhecimento. Dispositivos como smartphones, tablets, computadores e televisões conectadas à internet tornaram-se parte integrante do cotidiano das famílias, influenciando comportamentos, hábitos culturais e modos de aprender. As crianças, inseridas nesse contexto desde muito cedo, interagem com as tecnologias de maneira natural, o que provoca novos desafios e demandas para a educação infantil.

Nesse cenário, a escola deixa de ser um espaço isolado da realidade social e tecnológica e passa a ser chamada a dialogar com a cultura digital presente no cotidiano das crianças. A integração das tecnologias digitais no ambiente escolar, especialmente na educação infantil, exige reflexão crítica, planejamento pedagógico e formação adequada dos profissionais da educação. Não se trata apenas de introduzir equipamentos tecnológicos, mas de compreender como esses recursos podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, surgem questionamentos fundamentais: de que forma a educação infantil pode incorporar a cultura digital sem comprometer o brincar e as interações sociais presenciais? Quais são os impactos positivos e negativos das tecnologias digitais no desenvolvimento das crianças pequenas? Quais orientações normativas norteiam o uso das tecnologias na educação infantil, especialmente à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Como as teorias educacionais, em especial o pensamento de Lev Vygotsky, podem fundamentar o uso pedagógico das tecnologias digitais?

Este artigo tem como objetivo analisar a educação infantil na era digital, discutindo seus desafios, possibilidades e contribuições pedagógicas. Busca-se compreender como a tecnologia pode ser integrada de forma crítica, ética e consciente às práticas educativas, respeitando as especificidades da infância e promovendo aprendizagens significativas. Para isso, realiza-se uma pesquisa bibliográfica baseada em autores clássicos e contemporâneos da área da educação, bem como em documentos oficiais que orientam as políticas educacionais brasileiras.

A infância é um período marcado por intensas descobertas, interações sociais, construção de vínculos afetivos e desenvolvimento de múltiplas linguagens. A educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, tem como finalidade proporcionar experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas particularidades, ritmos e formas próprias de aprender. Nesse sentido, a escola assume um papel essencial na mediação das experiências infantis, ampliando os repertórios culturais e sociais das crianças.

Nas últimas décadas, a sociedade passou por profundas transformações impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação. O uso de dispositivos como smartphones, tablets, computadores, televisões conectadas e plataformas digitais tornou-se parte do cotidiano das famílias, influenciando diretamente as formas de comunicação, lazer, acesso à informação e construção do conhecimento. As crianças, inseridas nesse contexto desde muito cedo, interagem com as tecnologias de maneira espontânea, o que gera novos desafios para a educação.

Diante desse cenário, a escola não pode se manter alheia à cultura digital. Pelo contrário, precisa compreender como as tecnologias impactam o desenvolvimento infantil e de que maneira podem ser integradas ao processo educativo de forma crítica e peda-

gógica. A inserção das tecnologias na educação infantil suscita debates relacionados aos benefícios e riscos do uso precoce de recursos digitais, à formação dos professores, à infraestrutura das instituições e à construção de propostas pedagógicas adequadas à infância.

Assim, emergem questionamentos centrais: como trabalhar a educação digital na educação infantil sem comprometer o brincar e as interações sociais? Quais são os impactos das tecnologias digitais no desenvolvimento das crianças pequenas? O que orienta a Base Nacional Comum Curricular acerca da cultura digital na educação infantil? De que forma as teorias educacionais, especialmente as contribuições de Lev Vygotsky, podem fundamentar o uso pedagógico das tecnologias?

Este artigo busca responder a essas questões, analisando a educação infantil na era digital sob uma perspectiva crítica, teórica e normativa, destacando os desafios, possibilidades e contribuições pedagógicas que emergem da integração consciente das tecnologias no contexto educativo infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A educação infantil é reconhecida legalmente como a primeira etapa da educação básica, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), sendo destinada às crianças de zero a cinco anos de idade. Essa etapa possui como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, emocional, social e cultural, complementando a ação da família e da comunidade.

Historicamente, a educação infantil esteve associada a práticas de caráter assistencialista, voltadas prioritariamente ao cuidado, à higiene e à alimentação das crianças. Com o avanço das pesquisas na área da educação e da psicologia do desenvolvimento, essa concepção foi gradativamente superada, dando lugar a uma visão pedagógica que reconhece a infância como uma fase fundamental da formação humana. A criança passa a ser compreendida como sujeito ativo do processo educativo, capaz de interagir, produzir cultura, construir conhecimentos e atribuir sentidos às suas experiências.

Segundo Kramer (2006), a educação infantil deve ser concebida como um espaço de socialização, construção da identidade e ampliação das experiências culturais das crianças. Nessa perspectiva, o ambiente educativo deve favorecer interações significativas, possibilitando que a criança explore o mundo por meio das brincadeiras, das linguagens, das relações sociais e da experimentação. O brincar assume papel central nesse processo, sendo considerado eixo estruturante das práticas pedagógicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam essa concepção ao afirmarem que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais das crianças, além de contribuírem para a construção da autonomia e da autoestima.

Compreender esses fundamentos é essencial para refletir sobre a inserção das tecnologias digitais na educação infantil. A integração de recursos tecnológicos deve respeitar as características próprias da infância, evitando a antecipação de conteúdos formais e priorizando experiências lúdicas, criativas e significativas. Assim, a tecnologia passa a ser compreendida como mais um recurso cultural a ser explorado no processo educativo, e não como um substituto das interações humanas.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL

A era digital caracteriza-se pela presença intensa e constante das tecnologias da informação e comunicação (TIC), que transformam profundamente as formas de interação social, comunicação, produção cultural e acesso ao conhecimento. No contexto educacional, essas transformações exigem novas formas de pensar o ensino e a aprendizagem, especialmente na educação infantil, etapa em que as experiências iniciais têm impacto significativo no desenvolvimento da criança.

Atualmente, é comum que as crianças tenham contato com dispositivos digitais desde muito cedo, seja por meio de smartphones, tablets, televisões conectadas ou

jogos eletrônicos. Esse contato precoce com a tecnologia influencia a maneira como as crianças se comunicam, brincam, aprendem e se relacionam com o mundo. Diante disso, a escola precisa reconhecer essa realidade e buscar estratégias pedagógicas que dialoguem com a cultura digital.

De acordo com Moran (2015), a tecnologia não deve ser vista como solução automática para os problemas educacionais, mas como uma ferramenta que pode potencializar a aprendizagem quando integrada a práticas pedagógicas intencionais. Na educação infantil, o uso das tecnologias deve estar alinhado aos objetivos educacionais, respeitando o ritmo de aprendizagem das crianças e valorizando a ludicidade.

A educação infantil na era digital não implica substituir as brincadeiras tradicionais, as interações presenciais ou as atividades corporais. Pelo contrário, trata-se de ampliar as possibilidades educativas, incorporando novas linguagens e recursos que dialoguem com o universo infantil. Assim, a tecnologia pode favorecer experiências interativas, estimular a curiosidade e contribuir para a construção do conhecimento.

COMO TRABALHAR A EDUCAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalhar a educação digital na educação infantil requer planejamento pedagógico, intencionalidade educativa e mediação constante do professor. As tecnologias digitais devem ser compreendidas como recursos culturais e pedagógicos que ampliam as experiências das crianças, e não como instrumentos meramente recreativos ou substitutos das interações humanas.

Kenski (2012, p. 44) afirma que “as tecnologias não transformam a educação por si mesmas; são as formas de uso pedagógico que determinam seu potencial educativo”. Nesse sentido, a utilização das tecnologias na educação infantil precisa estar alinhada aos objetivos de aprendizagem, aos campos de experiências e às necessidades do desenvolvimento infantil.

Na prática pedagógica, os recursos digitais podem ser integrados de forma significativa por meio de atividades como contação de histórias digitais, exploração de livros interativos, jogos educativos, produção de desenhos e registros digitais, criação de sons e músicas, além do uso de vídeos e imagens como estímulos para rodas de conversa. Essas propostas favorecem o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da imaginação e do pensamento crítico.

Moran (2015, p. 37) destaca que “aprender com tecnologias implica repensar o papel do professor, que deixa de ser transmissor de informações e passa a ser mediador do processo de aprendizagem”. Na educação infantil, esse papel mediador é ainda mais relevante, pois as crianças necessitam de orientação constante para compreender, explorar e atribuir significado às experiências digitais.

Outro aspecto fundamental refere-se ao equilíbrio entre atividades digitais e experiências concretas. O uso das tecnologias deve complementar, e não substituir, as brincadeiras tradicionais, as atividades corporais, as interações sociais e as experiências sensoriais. Dessa forma, garante-se uma formação integral que respeita o ritmo e as especificidades da infância.

Além disso, trabalhar a educação digital na educação infantil envolve a construção de valores relacionados ao uso ético, responsável e crítico das tecnologias. Desde cedo, as crianças podem ser orientadas a compartilhar, respeitar o outro, cuidar dos equipamentos e compreender limites no uso das telas. Assim, a educação digital contribui para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

IMPACTOS DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os impactos da tecnologia na educação infantil manifestam-se de maneira ampla e multifacetada, influenciando dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais do desenvolvimento das crianças. Esses impactos não podem ser analisados de forma simplista, uma vez que estão diretamente relacionados às condições de uso, à mediação pedagógica e ao contexto sociocultural em que as tecnologias são inseridas.

Quando utilizadas sem planejamento pedagógico e acompanhamento adequado, as tecnologias digitais podem gerar efeitos negativos, como a redução das interações sociais presenciais, o aumento do tempo de ex-

posição às telas, o sedentarismo e possíveis prejuízos ao desenvolvimento da atenção e da linguagem. Segundo Postman (1999, p. 72), "a tecnologia, quando não compreendida criticamente, tende a alterar hábitos culturais e formas de interação social", o que reforça a necessidade de uso consciente no contexto educativo.

Por outro lado, diversos estudos apontam que o uso pedagógico e equilibrado das tecnologias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento infantil. Recursos digitais interativos podem estimular a curiosidade, a imaginação, a resolução de problemas e o pensamento criativo, além de favorecer o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Conforme Lévy (1999, p. 29), "as tecnologias da inteligência ampliam as capacidades cognitivas humanas, criando novas formas de aprender e de produzir conhecimento".

Na educação infantil, a tecnologia pode atuar como um recurso complementar às práticas pedagógicas tradicionais, ampliando as possibilidades de exploração do mundo e de construção do conhecimento. Jogos educativos, aplicativos interativos, vídeos e recursos multimídia podem favorecer aprendizagens significativas quando integrados a propostas lúdicas e mediadas pelo professor.

Entretanto, é fundamental ressaltar que a tecnologia não substitui as experiências concretas, as brincadeiras livres, o contato com a natureza e as interações sociais diretas. O desafio central consiste em equilibrar o uso dos recursos digitais com atividades corporais, sensoriais e sociais, garantindo uma formação integral. Assim, os impactos da tecnologia na educação infantil dependem diretamente da intencionalidade pedagógica e do compromisso da escola com o desenvolvimento pleno da criança.

A BNCC E A EDUCAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui um documento normativo essencial para a organização da educação básica no Brasil, estabelecendo aprendizagens fundamentais que devem ser garantidas a todas as crianças. No que se refere à educação infantil, a BNCC reconhece a cultura digital como parte integrante da vida contemporânea e destaca a importância de trabalhar diferentes linguagens, incluindo as digitais, desde a primeira infância.

De acordo com a BNCC, a educação infantil deve assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se — e as tecnologias digitais podem contribuir para a efetivação desses direitos quando utilizadas de forma ética e mediada. Conforme o documento oficial, "as crianças devem ter oportunidades de vivenciar práticas que envolvam diferentes linguagens, inclusive a digital, ampliando suas formas de expressão e comunicação" (BRASIL, 2017, p. 40).

A BNCC organiza a educação infantil em cinco campos de experiências, nos quais a tecnologia pode ser integrada como recurso pedagógico. No campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação", por exemplo, recursos digitais podem apoiar atividades de contação de histórias, registros audiovisuais e produção de narrativas. Já no campo "Traços, sons, cores e formas", as tecnologias possibilitam a exploração de diferentes formas de expressão artística, ampliando o repertório cultural das crianças.

Entretanto, a BNCC ressalta que o uso das tecnologias deve respeitar as especificidades da infância, evitando práticas excessivamente escolarizantes ou o uso indiscriminado de telas. O documento enfatiza que o professor desempenha papel central na mediação das experiências digitais, sendo responsável por planejar, orientar e contextualizar o uso desses recursos no cotidiano escolar.

Assim, a BNCC não propõe a tecnologia como fim em si mesma, mas como meio para enriquecer as experiências educativas e promover aprendizagens significativas. Cabe às instituições de educação infantil interpretar e aplicar essas orientações de forma crítica, garantindo que a cultura digital seja integrada às práticas pedagógicas de maneira equilibrada, intencional e alinhada aos princípios do desenvolvimento integral da criança.

CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO DIGITAL

Lev Vygotsky, importante teórico da psicologia histórico-cultural, destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação de instru-

mentos culturais. Embora suas teorias tenham sido elaboradas antes do surgimento das tecnologias digitais contemporâneas, seus conceitos oferecem importantes contribuições para compreender o uso pedagógico dessas ferramentas na educação infantil.
Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem precede o desenvolvimento e ocorre por meio da interação com o outro. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem ser compreendidas como instrumentos mediadores que ampliam as possibilidades de aprendizagem, desde que utilizadas de forma intencional e mediada pelo professor.
A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito central na teoria vygotskiana e refere-se à distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e o que consegue realizar com o auxílio de um adulto ou de colegas mais experientes. As tecnologias, quando utilizadas adequadamente, podem auxiliar nesse processo, oferecendo suporte às aprendizagens e ampliando as capacidades da criança.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO DIGITAL NA INFÂNCIA

A educação digital na educação infantil apresenta diversos desafios, entre os quais se destacam a formação dos professores, a infraestrutura das instituições educacionais, a desigualdade no acesso às tecnologias e a resistência de algumas famílias e profissionais da educação. Muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para integrar as tecnologias às práticas pedagógicas de forma crítica e consciente.
A formação continuada dos professores é um aspecto fundamental para superar esses desafios, pois possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Além disso, é necessário investimento em infraestrutura adequada, garantindo acesso a recursos tecnológicos de qualidade.
Por outro lado, as possibilidades da educação digital na infância são amplas e promissoras. As tecnologias podem ampliar as formas de expressão das crianças, estimular a criatividade, favorecer aprendizagens colaborativas e fortalecer a relação entre escola e família. Quando bem conduzida, a educação digital contribui para uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil na era digital configura-se como um dos temas mais relevantes no cenário educacional contemporâneo, pois reflete as profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam a infância. Ao longo deste artigo, evidenciou-se que a inserção das tecnologias digitais na educação infantil não deve ocorrer de forma aleatória, improvisada ou meramente instrumental, mas fundamentada em princípios pedagógicos sólidos, referenciais teóricos consistentes e nas orientações dos documentos normativos que regem a educação brasileira.
A análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) demonstrou que a cultura digital é reconhecida como parte integrante do processo educativo desde a educação infantil, devendo ser trabalhada de maneira ética, crítica e responsável. Conforme destaca a BNCC (BRASIL, 2017, p. 38), "as crianças devem vivenciar experiências que favoreçam o uso de diferentes linguagens, incluindo a digital, de modo contextualizado e significativo". Tal orientação reforça que a tecnologia não substitui as interações humanas, mas amplia as possibilidades de expressão, comunicação e construção do conhecimento quando mediada adequadamente.
As contribuições teóricas de Lev Vygotsky permitiram compreender que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação de instrumentos culturais. Nesse contexto, as tecnologias digitais podem atuar como importantes mediadoras do processo educativo, desde que utilizadas com acompanhamento intencional do professor e integradas às experiências sociais das crianças. Vygotsky (1998, p. 97) afirma que "o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental", o que reforça a necessidade de planejamento pedagógico no uso das tecnologias e evidencia que o recurso digital, por si só, não garante aprendizagem.
Além disso, tornou-se evidente que um dos principais desafios da educação infantil na era digital reside na formação docente. Mui-

tos professores ainda se sentem inseguros diante das constantes inovações tecnológicas, o que pode resultar em uso superficial ou excessivamente técnico dos recursos digitais. Dessa forma, investir em formação continuada é condição essencial para que os educadores desenvolvam competências pedagógicas que lhes permitam integrar as tecnologias de forma crítica, criativa e alinhada aos objetivos educacionais.

Outro ponto relevante diz respeito ao equilíbrio entre experiências digitais e vivências concretas próprias da infância. A criança aprende por meio do brincar, do movimento, da experimentação sensorial e da interação com seus pares. Portanto, a tecnologia deve complementar — e não substituir — essas experiências fundamentais. O uso excessivo e descontextualizado de dispositivos digitais pode comprometer aspectos importantes do desenvolvimento socioemocional, cognitivo e motor.

Destaca-se também a importância da participação da família nesse processo. A educação digital não se restringe ao espaço escolar, pois as crianças estão cada vez mais expostas às tecnologias em casa. Assim, a parceria entre escola e família torna-se indispensável para orientar o uso consciente das mídias digitais, promover a segurança online e estabelecer limites adequados ao tempo de exposição às telas.

Sob a perspectiva das possibilidades, verificou-se que as tecnologias digitais podem enriquecer significativamente as práticas pedagógicas na educação infantil. Recursos como aplicativos educativos, vídeos interativos, jogos digitais e plataformas de comunicação podem estimular a criatividade, favorecer a resolução de problemas, ampliar o repertório cultural e fortalecer a autonomia das crianças. Quando utilizados de forma planejada, esses recursos contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo.

Conclui-se, portanto, que a educação infantil na era digital exige postura equilibrada, crítica e reflexiva. Não se trata de rejeitar a tecnologia nem de adotá-la de maneira irrestrita, mas de compreender seu potencial educativo e seus limites. O uso consciente das tecnologias pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, estimular a criatividade, fortalecer vínculos sociais e enriquecer as experiências educativas, desde que orientado por intencionalidade pedagógica.

Por fim, reafirma-se que a tecnologia deixa de ser percebida como ameaça ao desenvolvimento infantil e passa a ser compreendida como aliada do processo educativo, capaz de contribuir para a formação de crianças mais críticas, criativas, autônomas e preparadas para viver em uma sociedade cada vez mais digitalizada. Contudo, essa contribuição só se concretiza mediante políticas públicas consistentes, infraestrutura adequada e compromisso coletivo com uma educação que valorize tanto a inovação quanto as especificidades da infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. São Paulo: Cortez, 2006.

KRAMER, Sonia. Infância e educação infantil. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.